

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que trazemos ao conhecimento o 4º volume do 41º número do Caderno Prudentino de Geografia, correspondente ao segundo semestre do ano de 2019. Esta edição conta com seis artigos, uma nota e uma resenha crítica, que abordam temas variados sob a análise geográfica.

Iniciamos esta edição com a discussão da produção do espaço urbano por múltiplos agentes através do artigo intitulado “As contradições entre valor de uso e valor de troca da terra urbana: o Projeto Orla em Palmas, TO”, de autoria de Kássia Costa Vieira, Ana Beatriz Araújo Velasques e Kelly Bessa. O texto debate as mudanças na forma e nos usos da Área de Lazer e Cultura (ALC) em Palmas, Tocantins, a partir da implantação do Projeto Orla, institucionalizado pelo Estado do Tocantins, em 2000, e implantado por meio de parceria público-privada em 2002. O artigo nos permite compreender as contradições entre valor de uso e valor de troca a partir da ação de diferentes agentes na produção do espaço urbano.

Seguindo o debate acerca da produção do espaço urbano por distintos agentes, Bruno Leonardo Barcella, por meio do artigo “A interesalaridade da produção habitacional do Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias: do aumento do consumo imobiliário ao aumento das desigualdades socioespaciais”, traz uma contribuição na compreensão do papel que o Programa Federal Minha Casa Minha Vida teve na criação dos “elos” entre as escalas geográficas e a dinâmica habitacional nas cidades de Ribeirão Preto e São Carlos, ambas localizada no estado de São Paulo. Barcella traz uma importante contribuição ao inserir no debate a questão escalar, conceito que pouco tem sido debatido pelos geógrafos.

Também analisando o programa Minha Casa Minha Vida, Marlon Altavini de Abreu e Victor Chirillo de Oliveira Stoian, por meio do artigo intitulado “Produção habitacional e o novo mapa das desigualdades socioespaciais em cidades médias a partir do programa MCMV: Londrina e Ribeirão Preto”, analisa a trajetória recente da produção habitacional nas cidades de Ribeirão Preto, estado de São Paulo e Londrina, estado do Paraná. Abreu e Stoian apresentam como importante conclusão que o referido “programa atinge efetivamente parte das camadas da população que historicamente foram excluídas das iniciativas federais na área

habitacional, contudo, não chegou a promover a universalização do acesso à moradia a estes segmentos”.

Ainda em relação a produção do espaço urbano, Bibiana Conceição Rezende através do artigo “O setor têxtil no Brasil e a reestruturação produtiva do capital: estudo de caso no bairro paulistano da Mooca”. O objetivo de Rezende é apresentar as consequências da reestruturação produtiva no setor têxtil a partir da escala de análise do bairro da Mooca, São Paulo, que até a década de 1980 se caracterizava como um dos principais locais no município de São Paulo a abrigar o setor têxtil. A autora conclui destacando que a Mooca é um exemplo concreto das consequências das reestruturações produtivas do capital.

Em sequência, no artigo com o título “Lugar turístico e a relação com as redes geográficas e a mobilidade”, as autoras Ana Cristina Costa Siqueira e Carla Adriana Berdnachuk tem como objetivo compreender os lugares turísticos como espaços concretos relacionando-os ao conceito de redes geográficas e mobilidade turística. Siqueira e Berdnachuk também inserem um tema caro a Geografia: redes geográficas, entendida pelas autoras a partir dos fixos e fluxos, nas quais os lugares turísticos são considerados como aqueles que possuem visitação turística e que constituem redes geográficas.

Finalizando a seção de artigos, as autoras Cintia de Andrade Corrêa e Nadja Maria Castilho da Costa, por meio do artigo intitulado “Avaliação ambiental de sistemas hidrogeomorfológicos e da Área De Preservação Permanente de entorno na unidade hidrográfica Rio do Fagundes, Paraíba do Sul, Rio de Janeiro, Brasil”, acrescenta a discussão as Áreas de Preservação Permanente em torno de nascentes. Corrêa e Costa apresentam a avaliação de Áreas de Preservação Permanente de dez nascentes seguindo um protocolo de avaliação rápida, no qual o objetivo é avaliar as nascentes e o seu entorno em uma microbacia hidrográfica de uso agropecuário e com a cobertura da terra na Unidade Hidrográfica de Planejamento Rio do Fagundes, no estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Na seção notas, Isabel Cristina Moroz Caccia Gouveia traz uma importante contribuição através da nota intitulada “A AGB e os debates atuais da Geografia brasileira”. Esta nota consiste na transcrição da fala realizada durante a atividade “A AGB e os debates atuais da Geografia Brasileira”, promovida pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) Seção Local de Presidente Prudente em fevereiro de 2019. Caccia Gouveia coloca como questionamento central “como falar sobre temas atuais da Geografia sem nos remeter aos temas atuais de nosso país?”

Finalizamos esta edição com a resenha do livro “Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea”, de autoria de Idair Augusto Zinke. O livro em

questão corresponde a uma coletânea de artigos organizado por Iná Elias de Castro, Juliana Nunes Rodrigues e Rafael Winter Ribeiro. O livro em questão é uma publicação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política e Território (GEOPPOL), vinculado ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A obra se configura como um conjunto de doze artigos divididos em quatro seções, sendo: – Territorialidade da democracia, Morar e votar, Democracia além do voto e Espaço e ação. O livro “Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea” é extremamente atual e se configura como uma importante leitura para compreender o cenário brasileiro a partir de uma perspectiva geográfica.

Todos os artigos possuem contribuições impares pois realizam um diálogo entre teoria e prática, nos proporcionam muitas informações empíricas e importantes análises de diferentes conceitos e processos geográficos em múltiplas escalas. Mais uma vez a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) Seção Local Presidente Prudente, através do Caderno Prudentino de Geografia cumpre com o seu papel científico e político na construção e divulgação do conhecimento geográfico crítico.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Comissão Editorial Caderno Prudentino de Geografia

01 de outubro de 2019